

Vincent D’Indy e o ensino de música: um estudo acerca do discurso *Une école de musique répondant aux besoins modernes* e do *Cours de composition musicale*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Tálio Vítor de Lima Lourenço
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
taliolourenco@gmail.com

Resumo. Este artigo analisa o pensamento pedagógico do compositor francês Vincent d’Indy a partir de dois documentos fundamentais: o discurso *Une école de musique répondant aux besoins modernes* (1900) e os quatro volumes do *Cours de composition musicale* (1902–1950). A investigação busca compreender como d’Indy concebia a formação musical ideal e como suas ideias foram implementadas na Schola Cantorum de Paris, instituição que dirigiu e cujo currículo organizou com base em sua Teoria do Microcosmo. Segundo o autor, o ensino musical deveria transcender a técnica e promover a elevação espiritual, intelectual e moral do artista. O currículo da Schola propunha uma imersão cronológica na história da música, conduzindo os alunos pelas eras monódica, polifônica e métrica, em consonância com sua visão cíclica da arte. O *Cours de composition* consolida essas ideias em um tratado didático e estético, enfatizando a análise de obras, a melodia como origem da harmonia e o papel social e espiritual da arte. Apesar de conter aspectos ideológicos datados, a obra exerceu ampla influência no ensino de composição na Europa e nas Américas, sendo estudada por figuras como Messiaen e Villa-Lobos, e permanece como documento-chave para a compreensão da educação musical do início do século XX.

Palavras-chave. Schola Cantorum, Vincent d’Indy, Educação musical.

Vincent D’Indy and Music Education: A Study on the Speech *Une école de musique répondant aux besoins modernes* and the *Cours de composition musicale*

Abstract. This article analyzes the pedagogical thought of French composer Vincent d’Indy through two key documents: the speech *Une école de musique répondant aux besoins modernes* (1900) and the four volumes of *Cours de composition musicale* (1902–1950). The study aims to understand d’Indy’s conception of ideal music education and how his ideas were implemented at the Schola Cantorum in Paris, which he directed and whose curriculum he structured based on his “Microcosm Theory.” According to d’Indy, music education should transcend mere technique and foster the artist’s spiritual, intellectual, and moral development. The Schola’s curriculum proposed a chronological immersion in the history of music, guiding students through the monodic, polyphonic, and metric eras, in line with his cyclical vision of art. The *Cours de composition* consolidates these principles in a didactic and aesthetic treatise, emphasizing the analysis of canonical works, the role of melody as the source of harmony, and the social and spiritual mission of art. Although



containing dated ideological elements, the work significantly influenced composition teaching in Europe and the Americas, studied by figures such as Messiaen and Villa-Lobos. It remains a key document for understanding early 20th-century music education.

Keywords. Schola Cantorum, Vincent d'Indy, Music education.

Introdução

Paul Marie Théodore Vincent d'Indy, nascido em 27 de março de 1851 e falecido em 2 de dezembro de 1931, foi um renomado compositor, professor e maestro francês muito influente em sua época, tanto por sua obra e perspectiva de ensino de música, quanto por seu posicionamento político controverso.

Com base em Thomsom (2001), durante sua juventude, D'Indy teve aulas de piano com Louis Diémer e de teoria com Albert Lavignac e embora se mostrasse promissor na música, à essa época ele tinha mais interesse em assuntos militares, reflexo de sua origem em uma família militar aristocrática da região de Ardèche. Sua afinidade com o militarismo o impeliu a se voluntariar para o serviço ativo na Guarda Nacional durante o cerco prussiano de Paris no inverno de 1870-71.

Após esse acontecimento, seu pai insistiu para que ele estudasse direito na Sorbonne, mas a morte de uma pessoa muito próxima o trouxe de volta para a música. Por recomendação de seu amigo Duparc, ele passa a ter aulas de órgão com Franck. Entretanto, o estudo de órgão ficou em segundo plano em relação aos estudos em composição (THOMSOM, 2001). Em 1873, ele fez uma turnê de férias pela Alemanha, participando de masterclasses de piano com Liszt, em Weimar, e experimentando a vida de concertos e óperas em Dresden, Viena e Munique. De maneira empreendedora, ele compareceu à estreia do Ring de Wagner em Bayreuth em 1876, sendo emocionalmente arrebatado por *Die Walküre* e *Götterdämmerung*.

Seus esforços nos estudos de composição foram recompensados em 1885 quando ganhou o Grand Prix de la Ville de Paris por sua cantata *Le chant de la cloche*. Movido por um forte senso de *noblesse oblige*, encorajou ativamente contemporâneos como Chabrier e Fauré. Em 1885, ao lado de Chausson, tornou-se secretário da Société Nationale Musicale. Simultaneamente, foi conselheiro musical do Circle XX, com sede em Bruxelas, que promovia novos desenvolvimentos nas artes visuais, música e literatura. Ele também nutria admiração



por alguns nomes da geração mais jovem, como Debussy e Dukas, particularmente por *L'après-midi d'un faune* e *L'apprenti sorcier*, obras que ele posteriormente regeu em turnês no exterior.

Em 1894, insatisfeito com os métodos de ensino anacrônicos do Conservatório de Paris, ele se juntou a Charles Bordes e a Alexandre Guilmant na fundação da Schola Cantorum, cuja direção ele assumiria em 1904 (THOMSOM, 2001). A Schola inicialmente visava propagar reformas na música litúrgica católica, com ênfase no canto gregoriano e na polifonia de Palestrina, mas logo se transformou em uma academia musical completa.

Seu *Cours de composition musicale* é a consolidação dos ensinamentos de composição de D'Indy, que se baseavam em sua veneração por mestres como Bach, Beethoven e Franck, com ênfase na estrutura, nos temas cíclicos e com um forte viés filosófico e até teológico. Tornou-se uma obra pedagógica de grande alcance e influenciou o ensino de composição na França e em outros países da Europa e da América, como o Brasil, sendo estudado inclusive por Villa-Lobos (THOMSOM, 2001).

Diante do legado pedagógico-musical do compositor, o presente trabalho propõe-se a descrever como Vincent D'Indy concebia o ensino de música e de composição musical, bem como suas concepções influenciaram o currículo da Schola Cantorum. Para isso, foram consultados os quatro volumes do *Cours de composition musicale* e o discurso de D'Indy na inauguração da École de chant liturgique et de musique religieuse et classique, o que evidencia o caráter documental e qualitativo desta pesquisa.

Schola Cantorum – *Une école de musique repondant aux besoins modernes*

No dia 2 de novembro de 1900, é inaugurada a nova sede da École de Chant liturgique et de Musique religieuse et classique, que por sua vez é uma ampliação da École de la rue Stanislas, fundada por Charles Bordes em 1896. Nessa ocasião, Vincent D'Indy realiza o discurso de inauguração intitulado *Une école de musique repondant aux besoins modernes*, em que apresenta, além da filosofia de ensino da escola, o currículo dos cursos de canto, instrumento e composição.

Vincent D'Indy inicia argumentando que a Arte (Art) não é um ofício (métier) ou uma profissão comum e que uma escola de Arte não deve ser apenas uma escola profissional, evidenciando que o domínio da técnica é apenas “meio caminho”, pois se restringir a isso leva



à mediocridade e pode tornar o músico “inútil” ou mesmo prejudicial ao progresso da música (D’INDY, 1900). Ademais, o compositor avança afirmando que o objetivo da arte não é lucro ou glória pessoal, mas sim ensinar, servir ao sublime e elevar gradualmente o espírito da humanidade.

Essas afirmações fortes sobre a Arte e o ofício refletem a ideia que o compositor tinha de que a missão do artista é “dieucn” (servir a Deus), como na boca de Kundry no terceiro ato de *Parsifal*, mencionada por ele no discurso. Como consequência dessa missão, a École busca evitar a produção de músicos que são apenas *non-valeurs* (pessoas sem valor artístico), posto que o ensino deveria ser uma instrução artística e uma verdadeira educação espiritual (D’INDY, 1900).

Para alcançar esse ideal, a escola se estrutura em ensino de primeiro grau, focado no domínio técnico do ofício, e ensino de segundo grau, focado na formação do espírito, inteligência e coração do aluno, para que a técnica adquirida seja usada de forma “sã” e “elevada”, o que faz com que o ensino artístico e espiritual passe a ser mais importante que o técnico (D’INDY, 1900).

A busca excessiva pela originalidade também é criticada pelo orador, o qual afirma que essa busca não se baseia em fundamentos sólidos, comparando um certo “estilo reluzente” moderno a móveis “modern style”, bonitos na aparência, mas sem solidez, “camelote” (D’INDY, 1900). Essa tendência, em parte, é atribuída pelo compositor à “escola judaica”, refletindo que as influências de Wagner sobre o autor iam além da música.

Entre as críticas feitas ao cenário musical da época, D’Indy adverte contra o “verismo” (realismo) na Arte, chamando-o de velho e falso. Ademais, afirma que a beleza na arte não vem da cópia servil da natureza, mas da idealização da impressão sentida na alma do artista (D’INDY, 1900). A busca pelo sucesso também é criticada pois o artista verdadeiro não deve buscar o sucesso imediato ou popular, pois isso pode levá-lo a se tornar escravo da moda ou a criar música de má qualidade. Para ele, a missão do artista é guiar o público, não o seguir.

A Schola Cantorum, nessa época, continua e aplica o sistema de ensino de César Franck, considerado o “avô” da instituição. No discurso, ele é elogiado por sua adoração pela Arte e por criar uma atmosfera de amor entre seus discípulos. Ademais, a escola D’Indy repudia o sistema de concursos, vistos por D’Indy como uma “consagração oficial da mediocridade”



(D'INDY, 1900). Em contrapartida, os alunos da escola devem receber um certificado, mas não prêmios ou distinções, pois o objetivo é produzir artistas, não “primeiros prêmios”.

O discurso também evoca o que D'Indy chama de Teoria do Microcosmo (Théorie du Microcosme), que consiste em uma visão de que a Arte, em sua evolução histórica, pode ser comparada a um microcosmo. Assim como o mundo, os povos, as civilizações e o próprio ser humano, a Arte atravessa períodos sucessivos de juventude, maturidade e velhice. No entanto, a Arte nunca morre e se renova perpetuamente, pois ela não é como um círculo fechado, mas como uma espiral que sempre ascende e sempre progride (D'INDY, 1900).

Vincent d'Indy adapta esse sistema microcômico para a organização de uma “escola ideal” que objetiva fazer com que os alunos sigam a mesma trajetória que a Arte seguiu historicamente. Segundo D'Indy (1900), ao experimentar, durante o período de estudo, as transformações pelas quais a Música passou ao longo dos séculos, os alunos estariam mais bem equipados para os desafios modernos. Essa concepção foi refletida no currículo da École e corrobora a ideia de Grundy (1987) de que:

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas (GRUNDY, 1987, p.5).

Segundo Sacristán (2000), toda práxis pedagógica gravita em torno de um currículo e neles estão previstas as experiências proporcionadas aos alunos pela instituição escolar, de modo que o aperfeiçoamento dos professores e do sistema de ensino depende também da evolução do currículo.

As experiências que D'Indy previa para os alunos da Schola Cantorum estavam alinhadas com a Teoria do Microcosmo e o currículo resultante, conseqüentemente, permitiria aos estudantes viverem, por assim dizer, a vida da Arte e assimilarem em sua ordem natural as formas que se sucederam logicamente nas diversas épocas do desenvolvimento artístico. Dito isso, a



Tabela 1 apresenta o currículo da École para o curso destinado aos cantores.



Tabela 1– Currículo do curso de canto

CANTORES	
Primeiro Grau	Segundo Grau
Teórico	Teórico
<ul style="list-style-type: none"> • Delimitação da voz • Pose da voz • Noções de canto gregoriano 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo completo do canto gregoriano • Estudo do estilo polifônico vocal (Palestrina) • História do estilo vocal • Noções de ópera italiana e francesa (século XIX)
Prático	Prático
<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e flexibilidade vocal • Exercícios de articulação, dicção, declamação e ritmo • Estudo de vocalises de Bach e Haendel • Estudo de árias da escola italiana (séculos XVIII e XIX) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de recitativos e árias (Carissimi, Monteverde, Bach, etc.) • Árias de ópera francesa (Lully, Rameau, Gluck) • Canto dramático moderno (Mozart, Beethoven, Wagner) • Participação em conjuntos corais

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa tabela reflete como a estrutura em primeiro e segundo graus está alinhada com o pensamento da Teoria do Microcosmo. Depois de adquirida a técnica vocal no primeiro grau, o aluno ingressa no segundo para estudar desde o canto gregoriano até Wagner, experimentando o desenvolvimento da arte ao longo dos séculos por meio de estudos teóricos e práticos.

Segundo D’Indy (1900), todos os alunos deveriam estudar, em maior ou menor profundidade, o canto gregoriano, as melodias litúrgicas medievais e as obras religiosas da época da polifonia vocal. Ele considerava que ignorar a formação da arte era inaceitável pois o princípio de toda arte, seja a música, a pintura ou a arquitetura, é de ordem religiosa. Logo, frequentar estas obras seria uma experiência enriquecedora para o espírito dos alunos. A



Tabela 2 mostra que o currículo que os alunos dos cursos de instrumentos experimentavam era muito próximo daquele dos alunos de canto, porém com o foco na técnica e no repertório instrumental.



Tabela 2 – Currículo do curso de instrumento

INSTRUMENTISTAS	
Primeiro Grau	Segundo Grau
Teórico	Teórico
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e digitação • Noções de ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> • História do instrumento e suas transformações • Noções de canto gregoriano e polifônico • Noções de harmonia e contraponto • História de compositores e obras
Prático	Prático
<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica e flexibilidade (estudos técnicos) • Trechos de obras sinfônicas (Bach ao moderno) • Estudo de concertos técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo cronológico de obras para o instrumento • Participação em orquestra e música de câmara • Conjuntos corais

Fonte: Elaborado pelos autores

Como se pode ver, o curso de instrumento inclui princípios técnicos, exercícios, estudo graduado de passagens orquestrais e concertos técnicos, estudo cronológico de obras importantes, estudo de estilos e formas, história dos compositores e do instrumento, noções de canto gregoriano/palestiniano e teoria musical, e participação em estudos de orquestra, acompanhamento, música de câmara e conjunto coral, em concordância com a filosofia da École. A



Tabela 3 apresenta o currículo do curso de composição.



Tabela 3 – Currículo do curso de composição

COMPOSITORES	
Primeiro Grau	
Teórico	
<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia • Contraponto • Canto gregoriano 	
Prático	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conjuntos corais 	
Segundo Grau (4 cursos)	
1º Curso	3º Curso
Teórico	Teórico
<ul style="list-style-type: none"> • Arte, ritmo, melodia, monodia medieval, harmonia, Motet 	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto, orquestração, Sinfonia, Música de Câmara
Prático	Prático
<ul style="list-style-type: none"> • Análises melódicas, composição de monodias, Motets 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Concertos, Sinfonias, Quartetos
2º Curso	4º Curso
Teórico	Teórico
<ul style="list-style-type: none"> • Fuga, Suite, Sonata, forma cíclica 	<ul style="list-style-type: none"> • Ópera, Oratório, Lied
Prático	Prático:
<ul style="list-style-type: none"> • Composição de Fugas, Suites, Sonatas 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de drama, oratório, Lieder • Orquestração e regência

Fonte: Elaborado pelos autores

Dividido em primeiro e segundo graus. O primeiro grau abrange harmonia completa, contraponto completo, estudo de canto gregoriano e participação em estudos de conjunto coral. O segundo grau é composto por quatro cursos sucessivos com partes teóricas e práticas, as quais seguem o desenvolvimento cronológico da história da música. Cabe ressaltar que esse currículo



é o embrião da obra monumental *Cours de composition musicale*, que foi escrita entre 1902 e 1950 por D'Indy e seu alunos August Sérieyx, que após a morte de seu professor concluiu o livro junto com Guy de Lioncourt.

O discurso termina evocando as virtudes teológicas Fé, Esperança e Amor como virtudes artísticas essenciais, como ter Fé em Deus, na Beleza e na Arte. Ter Esperança, pois o artista trabalha para o futuro. Ser inflamado pelo Amor e pela Caridade, que nutrem a chama criativa e elevam a Arte (D'INDY, 1900).

Em resumo, o documento é um discurso que delinea a visão educacional e artística da Schola Cantorum, promovendo um ensino que vai além da técnica, focado na elevação espiritual, no estudo histórico da arte e na criação de artistas com uma fé profunda em sua missão, em contraste com a busca por sucesso superficial ou tendências vazias.

Cours de composition musicale

O *Cours de composition musicale* é a obra literária mais importante de Vincent d'Indy e domina toda a sua produção escrita (SAINT-ARROMAN, 2024). A publicação completa se estendeu por um longo período, de 1902 a 1950, totalizando quase 1500 páginas de texto e exemplos musicais, sendo praticamente a *summa* ambiciosa que expõe a concepção de d'Indy sobre a arte musical, incluindo suas origens, objetivo expressivo e educativo, leis arquiteturais e evolução progressiva. É um documento indispensável de sua época e da formação e estética do autor.

O *Cours* se baseia no ensino que D'Indy ministrou na Schola Cantorum de Paris de 1897 até sua morte em 1931. Ele começou a escrever o curso para publicação em 1899 com a assistência de Auguste Sérieyx, um de seus alunos que também ensinou harmonia na Schola. Após a morte de d'Indy, Sérieyx e Guy de Lioncourt, sucessor de d'Indy na classe de composição, completaram a publicação dos volumes finais.

A estrutura do currículo proposto na publicação é governada pela visão cíclica de D'Indy sobre a história da arte, dividindo a música ocidental em três “eras”: rítmico-monódica, polifônica e métrica, que reflete a Teoria do Microcosmos comentada anteriormente. Além disso, o compositor propões uma dicotomia fundamental entre música sinfônica e música dramática (SAINT-ARROMAN, 2024). Essa dupla divisão determina a estrutura em cinco



“anos” de ensino, que poderiam levar mais tempo na prática, organizados em três livros e quatro volumes, sendo o segundo livro dividido em dois.

O primeiro livro é dedicado aos fundamentos da música (ritmo, melodia, notação, harmonia, tonalidade, expressão) e ao estudo das duas primeiras eras (monofonia e polifonia), incluindo capítulos sobre cantilena monódica, canção popular, história das teorias harmônicas, motete, canção e madrigal, e a evolução progressiva da arte. Pode-se perceber que o livro reflete a estrutura de primeiro e segundo grau da Schola Cantorum.

O segundo livro concentra-se na música sinfônica. O primeiro volume aborda formas como a fuga, a suite, e a sonata (pré-Beethoven, de Beethoven e cíclica), além da variação; enquanto o segundo continua com gêneros sinfônicos como o concerto e o concerto a solistas, a sinfonia, a música de câmara acompanhada, o quarteto de cordas, a abertura sinfônica, e o poema sinfônico e a fantasia. Por fim, o terceiro livro é dedicado à música dramática e inclui capítulos sobre a música dramática em geral, o oratório e a cantata, a música de cena, e o Lied. Também aborda noções de prosódia na música vocal.

Com base no texto dos volumes, pode-se afirmar que a abordagem pedagógica de D’Indy prioriza o estudo da forma através da análise de obras canônicas, em contraste com cursos que focavam primariamente na técnica. Ele cobre um amplo repertório do canto gregoriano a Debussy. A abordagem ao repertório é subjetiva, favorecendo compositores como Palestrina, Monteverdi, Bach, Rameau, Gluck, Beethoven, Wagner e Franck.

O curso é destinado primeiramente a músicos aprendizes, tanto intérpretes quanto compositores, pois autor acreditava que o conhecimento da história da arte é essencial para o “progresso necessário” dos criadores e a “interpretação fiel” dos intérpretes. Os primeiros volumes foram recebidos como uma espécie de manifesto e gerou controvérsias, incluindo uma resposta de Camille Saint-Saëns em seu panfleto *Les Idées de M. Vincent d’Indy* (1919), publicada vários anos após os primeiros volumes (SORET,2022). O capítulo sobre harmonia, com a ideia de que “acordes não existem”, também foi controverso, pois o autor afirma que:

Musicalmente, os acordes não existem, e a harmonia não é a ciência dos acordes. O estudo dos acordes por si só é, do ponto de vista musical, um erro estético absoluto, pois a harmonia provém da melodia e nunca deve ser separada dela em sua aplicação. A notação representa a sucessão (melodia) no sentido horizontal e a simultaneidade (harmonia) no sentido vertical (D’INDY,1903, p.91).



Essa afirmação foi feita como crítica a visão que predominava na época de que os acordes deveriam ser entendidos apenas como construções verticais, enquanto o autor defendia que a harmonia era resultado da sobreposição de melodias; logo, para a harmonia o aspecto horizontal da música tornava-se mais importante que o vertical.

A

Tabela 4 sintetiza os conteúdos estudados nos quatro volumes do curso de D'Indy (1903,1909, 1950). Pode-se perceber a coerência entre o discurso de inauguração discutido na seção e a estrutura do curso de composição, em especial ao que tange compreensão do autor sobre papel do artista e a importância que ele dá ao estudo da história da arte, em especial da música, em ordem cronológica.

Tabela 4- Síntese do conteúdo do *Cours de composition musicale*

Livro	Núcleo Temático	Conteúdos Detalhados	
LIVRO I	Teoria Musical Essencial	Prefácio Introdução: - Arte, obra artística e o artista - Ritmo e seus princípios - Melodia: estrutura e evolução - Sistemas de notação musical - Monodia medieval e cantochoão - Canção folclórica e suas regras - Harmonia: fundamentos acústicos - Tonalidade e modalidade - Expressão musical - História das teorias harmônicas	Formas vocais: - Moteto - Chanson polifônica - Madrigal - Evolução histórica da arte musical
LIVRO II (Parte 1)	Estruturas Clássicas	Introdução: - Música sinfônica vs. dramática - Classificação das formas - Analogia entre composição e arquitetura	Formas específicas: - Fuga e cânone - Suite (danças barrocas) - Sonata pré-beethoveniana - Sonata de Beethoven (análise aprofundada) - Sonata cíclica (Schumann, Franck) - Técnicas de variação
LIVRO II (Parte 2)	Música Orquestral	- Formas sinfônicas - História e técnica dos instrumentos - Relação entre linguagem instrumental e vocal	Gêneros: - Concerto e concerto grosso - Sinfonia clássica e romântica - Música de câmara com acompanhamento - Quarteto de cordas (evolução) - Abertura operística - Poema sinfônico e fantasia
LIVRO III	Música Dramática	Prefácio Introdução: Formas dramáticas Ópera Italiana:	Ópera Francesa: - De Lully a Rameau - Gluck e a reforma operística



		- Períodos: Origem (madrigal), Escola Napolitana (Scarlatti, Pergolesi), Transição (Paisiello)	- Ópera-comique (Monsigny, Grétry) - Período romântico (Cherubini, Boieldieu) - Oratório sacro e profano - Lied alemão
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

Thomsom (2001) afirma que o sistema de ensino, de Vincent D'Indy, embora às vezes considerado dogmático, era operado com flexibilidade, focando nas necessidades individuais dos alunos. Ele concebeu a Schola como uma comunidade dedicada a fomentar uma arte social moderna, baseada em sua filosofia católica. Princípios antiburocráticos incluíam a abolição de prêmios, uma ampla mistura social de alunos e a admissão total de mulheres em todos os cursos. Seus cursos de composição foram editados como Cours de composition musicale, tornando-se muito influentes fora da Schola.

Portanto, o objetivo didático principal apresentado no Cours e na discurso de inauguração da École não era apenas ensinar a compor ou executar tecnicamente, mas sim formar músicos com uma profunda compreensão histórica, estética e formal da arte musical, capacitando compositores a inovar a partir da tradição e intérpretes a realizar execuções conscientes e fiéis às intenções dos autores, tudo isso fundamentado na visão cíclica de d'Indy sobre a história da arte e na análise detalhada das obras. Apesar de poder parecer datado ou arbitrário em alguns aspectos, incluindo alusões político-ideológicas, como antisemitismo, e ser criticado na época como wagneriano ou germanista – termos conotados negativamente, pois a França, que saíra prejudicada pelos conflitos com a Prússia na década de 1870, experimentava o que ficou conhecido como antigermanismo francês –, o Cours influenciou profundamente a educação de gerações de músicos, como Messiaen e Villa-Lobos, e pode ser visto atualmente não como um modelo de currículo a ser replicado, mas como um documento fundamental para entender o desenvolvimento do ensino de composição.



Referências

D'INDY, Vincent. *Une école de musique répondant aux besoins modernes*. Paris: Librairie Fischbacher, 1900. 32 p.

D'INDY, Vincent. *Cours de composition musicale: Première partie – Notions préliminaires. De la mélodie. De l'harmonie*. Paris: A. Durand & Fils, 1903.

D'INDY, Vincent. *Cours de composition musicale: Deuxième partie: Du rythme. De la forme. Du contrepoint*. Paris: A. Durand & Fils, 1909. 480 p.

D'INDY, Vincent. *Cours de composition musicale: Troisième partie: De l'orchestration. De l'exécution*. Paris: Durand, 1950. 272 p.

GRUNDY, Shirley. *Curriculum: Product or Praxis?* 1. ed. London: The Falmer Press, 1987. 209 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAINT-ARROMAN, Gilles. Vincent d'Indy, Cours de composition musicale (1902–50). In: REIBEL, E. (ed.). *Dictionary of Composer's Writings*, Dictéco, [online]. [S.l.: s.n.], 1 fev. 2024.

SAINT-SAËNS, Camille. *Les Idées de M. Vincent d'Indy*. Paris: Pierre Lafitte, 1919. 41 p. Disponível em: <https://archive.org>.

SORET, Marie-Gabrielle. Saint-Saëns, Camille: Les Idées de M. Vincent d'Indy (1919). *Dictionnaire des écrits de compositeurs*, Dictéco, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://dicteco.huma-num.fr/book/2288>.

